O GRITO

Uma boa palavra auxilia sempre. É lamentável se observar como estamos nos esquecendo de cultivar a boa palavra.

Nosso atual vocabulário empobreceu-se muito e, face aos dissabores que nos envolvem a vida, primamos por expressar, pela fala, o mau humor e o desânimo que nos assola.

Basta permaneçamos alguns minutos em uma fila de mercado, de ônibus, de banco, para logo se perceber o início das lamentações, das queixas e o desfilar do rosário da infelicidade.

Quanta vez, em plena rua, alguém nos aborda, rosto transtornado a solicitar uma informação. Onde fica o Hospital, a Delegacia, o Posto de Saúde?

De forma mecânica, indicamos a direção correta ou por vezes, alegando pressa, nos escusamos de perder tempo e desviamos da criatura.

E, no entanto, é um ser que sofre e talvez bastasse uma palavra amiga, a gentileza de explicar em pormenores, de seguir com ele um trecho do caminho, para lhe amenizar a dor.

Recordamos que, certa vez, um homem ouvia em um templo religioso as advertências do orador: "Falar é dom de Deus. Se abrimos a boca para dizer algo, saibamos dizer o melhor. É preciso aproveitar todas as oportunidades porque, às vezes, desajudamos quando podíamos ajudar."

O homem saiu dali e agasalhou a mensagem.

Alguns dias depois, nas funções de pedreiro-chefe inspecionava um grande recinto, em fase final de construção, junto com o engenheiro.

O enorme salão estava muito bonito. Acabamento esmerado e pintura, primorosa.

Vamos experimentar a acústica. - sugeriu o engenheiro. E, virando-se para o pedreiro, lhe pediu: Grite alguma coisa.

Saulo, esse era o nome do pedreiro, recordou as lições de dias antes a respeito da palavra e enchendo os pulmões, bradou alto:

Confia em Jesus!

O som estava muito bem distribuído e agradou a ambos.

Passados alguns minutos, adentra a sala um homem de cabelos em desalinho, perturbado, revólver à mão.

Quem gritou? Pergunta. Quem mandou confiar em Jesus?

Saulo é apontado e o homem a ele se dirige. Percebe-se-lhe no olhar a angústia e o desespero.

Joga-se nos braços do pedreiro e chora:

Obrigado, obrigado, amigo.

E porque ninguém conseguisse entender o que estava acontecendo, explica:

Eu estava no terreno da construção. Queria morrer. Estava encostando o cano do revólver ao ouvido, quando escutei seu apelo. Sustei o gesto.

Estou desempregado há muito tempo e sou pai de oito filhos. Confiar em Jesus. Sim. Eu confiarei.

É sempre importante falarmos o bem. Mesmo quando pensemos que estamos sós, pois em verdade não estamos.

Feliz foi o poeta que disse que o homem tem na garganta uma flauta mágica que pode emitir as mais doces melodias. É a voz, talento divino que nos foi dado para o nosso progresso e crescimento dos nossos irmãos.

* * *

A guerra nasce da linguagem dos interesses criminosos, insatisfeitos.

A língua guarda a centelha divina do verbo através do qual o homem pode erguer o monumento da paz.

Assim, podemos utilizar a palavra para consolar e edificar os nossos irmãos.

(Redação do Momento Espírita - www.momento.com.br)